

# o Preterismo sempre esteve presente na História da Igreja?

César  
Francisco  
Raymundo



revista cristã  
última chamada



# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# O Preterismo sempre esteve presente na história da Igreja?

---

César Francisco Raymundo

---



revista cristã  
última chamada

2ª edição ampliada  
- Outubro de 2023 -

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

*Meus agradecimentos a*

*Wilton Chini*

*que colaborou na pesquisa deste e-book  
fornecendo os materiais necessários.*

---

## **O Preterismo sempre esteve presente na história da Igreja?**

**Autor:** César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Agosto de 2023 –

2ª edição ampliada – Outubro de 2023

**Capa:** César Francisco Raymundo  
(Imagem da internet)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Agosto de 2023

Londrina - Paraná

# Índice

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Sobre o autor</b>                                        | <b>10</b> |
| <b>Introdução</b>                                           |           |
| <b>O Preterismo é recente?</b>                              | <b>11</b> |
| <b>Capítulo 1</b>                                           |           |
| <b>Preterismo no início da Igreja</b>                       | <b>13</b> |
| - Carta de Barnabé                                          | 14        |
| - Didaquê                                                   | 15        |
| - Clemente romano                                           | 16        |
| - A declaração de Tiago, irmão de Jesus                     | 18        |
| - Comentários anônimos antigos                              | 19        |
| <b>Capítulo 2</b>                                           |           |
| <b>Eusebio de Cesareia e suas Obras históricas</b>          | <b>21</b> |
| - O Abominável da Desolação                                 | 22        |
| - A guerra dos judeus contra Roma e as profecias de Cristo  | 23        |
| - Os sinais que antecederam a guerra dos judeus contra Roma | 24        |
| <b>Capítulo 3</b>                                           |           |
| <b>Preterismo em escritores antigos e medievais</b>         | <b>28</b> |

|                                                                                |          |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------|
| - O jesuíta Luís de Alcazar<br>e a interpretação preterista                    | 28       |
| - Interpretação de Escritores do<br>4º século em diante sobre<br>Mateus 24:4-5 | 29<br>30 |
| - Sobre Mateus 24:6                                                            | 31       |
| - Sobre Mateus 24:7                                                            | 32       |
| - Sobre Mateus 24:8-9                                                          | 33       |
| - Sobre Mateus 24:14                                                           | 33       |
| - Sobre Mateus 24:27-51                                                        | 35       |
| - Opinião sobre a frase “não<br>passará esta geração”                          | 36       |

## **Capítulo 4**

|                                                              |           |
|--------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Comentários bíblicos</b>                                  | <b>38</b> |
| - Comentário Bíblico Adventista<br>sobre Mateus 24           | 38        |
| - Comentário das Testemunhas<br>de Jeová sobre Mateus 24     | 43        |
| - Comentário Católico de<br>São Jerônimo sobre Mateus 24     | 48        |
| - Comentário Católico Edições<br>Loyola sobre Mateus 24      | 50        |
| - Comentário Evangélico de<br>R. N. Champlin sobre Mateus 24 | 52        |

## **Capítulo 5**

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| <b>Bíblias de Estudo</b>             | <b>55</b> |
| - Bíblia de Estudo King James (1611) | 55        |
| - Bíblia de Estudo Scofield          | 58        |
| - Bíblia de Estudo Pentecostal       | 62        |

## **Conclusão**

Quando o Preterismo foi  
deixado de lado? 65

O Preterismo sempre esteve presente  
Na Igreja, mas nossos mestres são  
desonestos intelectualmente ou  
ignorantes sobre o assunto? 66

**Obras importantes para pesquisa... 68**

---

## Sobre o autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

# - Introdução -

## O Preterismo é recente?

---

A interpretação das profecias bíblicas do ponto de vista preterista vem ganhando muito espaço nos últimos anos. Como era de se esperar, num universo religioso em que o Futurismo dispensacionalista impera, o Preterismo tem causado polêmica e controvérsias no meio evangélico. Mas seria recente essa interpretação da profecia bíblica? É uma invenção do liberalismo teológico?

A palavra "preterista" vem do latim "praeter", que significa "passado" ou "além". Em relação as duas perguntas acima, a resposta é um sonoro NÃO! Em primeiro lugar, todo cristão que se preze é um preterista parcial, pois crê que o Senhor Jesus cumpriu em vida todas as profecias do Antigo Testamento. Essas são profecias passadas que encontraram cumprimento em Cristo. Se você é um cristão e crê assim, então você é um preterista parcial. A diferença entre eu e o leitor (caso o mesmo não seja um preterista parcial como eu) é que vou um pouco mais além, pois creio que o livro do Apocalipse e outras profecias escatológicas do Novo Testamento em sua maioria já foram cumpridas no passado, especialmente durante a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. pelos romanos.

Em relação à ligação com o liberalismo, é importante notar que a escatologia preterista não é uma doutrina exclusiva do liberalismo teológico. Embora alguns teólogos liberais tenham adotado essa interpretação, ela também tem sido defendida por teólogos

conservadores ao longo da história da Igreja. A escatologia preterista tem suas raízes em teólogos e comentaristas bíblicos do passado, como Eusébio de Cesareia e Agostinho de Hipona.

É justamente sobre isso que falo neste e-book. A interpretação preterista da profecia bíblica vem desde os primórdios da Igreja, passando pelo período medieval e o da Reforma Protestante chegando até nossos dias escrita em livros, comentários bíblicos, dicionários, pregações e Bíblias de Estudo. O que mostro neste e-book é que existe uma diferença entre o que as nossas literaturas cristãs falam e o que é pregado nos púlpitos. Por isto, o povo em geral e por muito tempo acabou desconhecendo essa perspectiva escatológica.

Embora se diga que a escatologia preterista ganhou mais destaque no contexto do liberalismo teológico do século XIX, quando nesse período havia uma ênfase na interpretação alegórica e simbólica das Escrituras Sagradas, é importante ressaltar que nem todos os liberais teológicos adotaram a escatologia preterista, e nem todos os preteristas são teólogos liberais.

Se o leitor é um preterista parcial como eu, terá neste e-book as ferramentas necessárias para responder aqueles que dizem que o Preterismo é uma invenção recente e tem ligação com o liberalismo teológico.

# - Capítulo 1 -

## Preterismo no início da Igreja?

---

Neste Capítulo, mostro como é possível detectar o Preterismo Parcial desde os primórdios da Igreja. O leitor, desde já, deve ficar ciente que os escritos dos Pais da Igreja que foram traduzidos até agora são apenas um grão de areia perto da imensidão total de seus escritos. O escritor Grant R. Jeffrey fez um estudo sistemático dos primeiros pais da Igreja, usando uma tradução em inglês de dez volumes dos Pais que viveram antes do Concílio de Nicéia. Esses dez volumes são apenas uma pequenina porção dos escritos daquela época, pois há muita coisa ainda não traduzida; pelo menos 218 volumes em Latim e 166 volumes em grego. “As obras que Jeffrey estudou somam aproximadamente 7.000 páginas. Enquanto que isso parece muito, a parte não traduzida em Grego e Latim ocupa o “peso de mais de um milhão de páginas”.<sup>1</sup>

Portanto, levando-se em conta que a tradução dos escritos dos pais da Igreja que temos hoje é apenas um por cento do total ainda não traduzido, as evidências mostram que eles não eram exclusivamente pré-milenistas e nem sabemos o quanto escreveram sobre Preterismo. Essas evidências estatísticas deveria, no mínimo, nos calar em relação ao que eles ensinavam em matéria de Escatologia. Mas, mesmo assim,

---

<sup>1</sup> The Early Church and the End of the World, pg. 58. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock. Copyright © 2006 - American Vision. Site: [www.AmericanVision.org](http://www.AmericanVision.org)

podemos achar alguma coisa em relação ao Preterismo em alguns deles. Vamos começar pela carta de Barnabé.

## Carta de Barnabé

A Carta de Barnabé – que é considerada um livro apócrifo - provavelmente foi escrita no início do segundo século da Era Cristã. No tempo da escrita dessa Carta não havia uma ênfase no templo e na cidade de Jerusalém, pois houve uma mudança de ênfase para o novo povo de Deus, a Igreja. Barnabé deixa claro que a destruição do templo e da cidade de Jerusalém era uma acusação contra os judeus que se recusaram a receber a Jesus como o Messias prometido nos tempos do Antigo Testamento.

Ele escreveu:

“Finalmente, vou também falar com você sobre o templo, e como esses homens miseráveis se extraviaram e definiram as suas esperanças sobre o edifício, como se fosse a casa de Deus, e não sobre o seu Deus que os criou” (16: 3-4).<sup>2</sup>

Seguindo a lógica preterista, Barnabé em sua Carta considera a destruição do templo colocando-a “nos últimos dias”:

“Porque a Escritura diz: ‘E isso vai acontecer nos últimos dias que o Senhor vai entregar as ovelhas do pasto e no aprisco das ovelhas e sua torre de vigia à destruição’. E aconteceu exatamente como disse o Senhor” (16:5).<sup>2</sup>

Temos então segundo a Carta de Barnabé que a destruição do templo era uma evidência de que os “últimos dias” da Antiga Aliança

---

<sup>2</sup> Idem nº 1, pg. 36.

eram passados e que agora a Igreja ocupa o lugar como o verdadeiro templo de Deus.

## Didaquê

O Didaquê ou “O Ensino dos Doze Apóstolos” é provavelmente o mais antigo texto fora do Novo Testamento. As sugestões da data de sua escrita vão do ano 50 d.C. ao 3º século. Não se pode provar que essa literatura foi escrita pelos doze apóstolos. Temos no Didaquê doze referências aos capítulos 24 e 25 do evangelho de Mateus (24:4, 10-13, 21, 24, 30, 31, 42, 44 e 25:31). Curiosamente o principal texto indicador de tempo de Mateus 24:34 que diz que “não passará esta geração”, simplesmente não é citado. Por outro lado, encontramos uma outra forma de Mateus 24:30 sendo citada:

|                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”.<br>- Mateus 24:30 | “Sim, a ressurreição, mas não de todos, conforme foi dito: O Senhor virá e todos os santos estarão com ele. Então o mundo assistirá o Senhor chegando sobre as nuvens do céu”.<br>- Didaquê 16:7-8 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Embora muitos intérpretes usem esse trecho do Didaquê para provar o Futurismo, o problema é que no Sermão Profético de Mateus 24, e seus textos paralelos em Marcos 13 e Lucas 21, não encontramos em nenhum momento o assunto da ressurreição geral dos mortos e muito menos o Didaquê indica que a destruição do templo ocorreu, sendo este o evento profetizado em Mateus 24. Os eventos citados no Didaquê sobre Mateus capítulos 24-25 eram eventos futuros a partir da perspectiva do autor.

Embora o texto de Mateus 24 não faça alguma referência sobre a ressurreição do último dia, na perspectiva do autor do Didaquê é feita essa referência aplicando uma versão diferente da passagem de Mateus 24. É bem possível que o autor do Didaquê assim escreveu devido a data de sua escrita.

O conteúdo do Didaquê é muitíssimo pobre para assumirmos uma posição quer a favor do Futurismo ou do Preterismo.

## Clemente romano

São Clemente viveu entre os anos 30-100 d.C. Ele é conhecido como “romano” para distingui-lo de Clemente de Alexandria, que morreu no terceiro século. Clemente é conhecido por sua Carta aos Coríntios (1ª Clemente). Esta Carta é comumente datada em torno do ano de 96 d.C. Alguns afirmam que há uma boa razão para uma data mais antiga. Muito provavelmente Clemente escreveu sua Carta aos coríntios antes da destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C. Esse escritor se enquadra perfeitamente na “geração” que Cristo disse que veria a Grande Tribulação (Mateus 24:34).

Sobre sua geração, Clemente diz algo muito interessante:

“Agora, para colocarmos fim aos exemplos antigos, passemos aos atletas que nos tocam de perto; verifiquemos os nobres exemplos da nossa geração.

Por ciúme e inveja foram perseguidos e lutaram até à morte as nossas colunas mais elevadas e retas.

Fixemos nossos olhos sobre os valorosos apóstolos: Pedro, que por ciúme injusto não suportou apenas uma ou duas, mas numerosas provas e, depois de assim render testemunho, chegou ao merecido lugar da glória.

Por ciúme e discórdia, Paulo ostentou o preço da paciência. Sete vezes acorrentado, exilado, apedrejado, missionário no Oriente e no Ocidente, recebeu a ilustre glória por sua fé.

Ensinou a justiça no mundo todo e chegou até os confins do Ocidente, dando testemunho diante das autoridades. Assim, deixou o mundo e foi buscar o lugar santo, ele, que se tornou o mais ilustre exemplo da paciência”.<sup>3</sup>

O texto acima desmente o futurista Thomas Ice quando este disse que “é estranho que não há um fragmento de evidência que qualquer um no primeiro século tenha entendido essas profecias [do Sermão Profético e Apocalipse] terem sido cumpridas quando preteristas dizem que elas foram”.<sup>4</sup>

O fato é que a referência de Clemente sobre os “nobres exemplos da nossa geração” refere-se ao seu tempo de vida antes do ano 70 d.C. Ao falar da perseguição do apóstolo Pedro, Clemente está confirmando a perseguição profetizada em Mateus 24:9 e João 21:18-19. Sobre Paulo ter sido um “missionário no Oriente e no Ocidente”, e que “ensinou a justiça no mundo todo e chegou até os confins do Ocidente”, Clemente confirma o que está escrito em Romanos, quando o apóstolo Paulo escreveu aos romanos que a fé deles “em todo o mundo” foi proclamada (Romanos 1:8). Esse mesmo trecho de Clemente confirma o que o apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses:

“...por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, **que chegou até vós; como também, em todo o mundo...**”.

---

<sup>3</sup> Cartas aos Coríntios (1ª Clemente 5:1-7). Autor: São Clemente Romano.

<sup>4</sup> Idem nº 1, pg. 27.

“...se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que **foi pregado a toda criatura debaixo do céu**, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.

- Colossenses 1:5, 6, 23 – o grifo é meu.

Temos aqui a prova de que Clemente em sua geração pôde testemunhar o cumprimento de Mateus 24:14 que diz que o Evangelho do Reino seria pregado no mundo inteiro para testemunho a todas as nações. A palavra traduzida como “mundo” no grego é *oikoumene* e significa “terra habitada”. Essa palavra era usada em referência ao Império romano.

## A declaração de Tiago, irmão de Jesus

No século II (anos 165-175 d.C.), um historiador chamado Hegesipo escreveu em suas notas sobre a história da Igreja um acontecimento que foi a causa do martírio de Tiago, irmão de Jesus. Posteriormente, no quarto século, em seu livro “História Eclesiástica”, Eusébio de Cesareia cita essa mesma história.

Segundo citado nessa história, Tiago, o irmão de Jesus, identifica a vinda de Jesus “sobre as nuvens do céu” com eventos que aconteceriam em breve, possivelmente no seu tempo de vida. Tiago, quando inquirido sobre a vinda do Filho do Homem, “respondeu, citando as palavras de Jesus registradas para nós em Mateus 24:30 e 26:64, que “ele está agora assentado nos céus, à direita do Todo-Poderoso, e está prestes a vir sobre as nuvens”. Após ouvir isso, os oficiais do templo expulsaram-no da “ala do templo” e golpearam sua cabeça com tanta perversidade que seus miolos saltaram para fora”.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> William Cave, *Antiquitates Apostolicae or, the History of the Lives, Acts and Martyrdoms of the Holy Apostles of Our Saviour* (London: R. Norton, 1672), 193.

“O martírio de Tiago ocorreu por volta de 62 d.C. Logo após a morte de Tiago, Vespasiano invadiu e tomou a Judéia. Sete anos depois o templo foi destruído da forma como Jesus tinha dito (Mateus 24:2). O uso dessa passagem dos “finais dos tempos” por Tiago apoia a alegação do Novo Testamento e a crença da igreja primitiva de que a “vinda de Jesus sobre as nuvens do céu” estava perto para eles. “Vindo sobre as nuvens” é uma metáfora descritiva que se refere à exaltação e ascensão como rei, que se aplica a Jesus (Daniel 7:13-14)”.<sup>6</sup>

O historiador “Hegesipo identifica a vinda de Jesus” sobre as nuvens do céu “com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.”.<sup>7</sup>

## Comentários anônimos antigos

Muitas obras anônimas foram escritas na história da Igreja. Algumas delas são comentários bíblicos. Uma dessas obras comenta Mateus 24:7 que diz:

“Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e em vários lugares haverá fomes e terremotos”.

Um Comentário incompleto e anônimo sobre Mateus (4º Século) diz o seguinte sobre a passagem acima:

“Quem lê Josefo sabe que tipo de fome, pragas e tremores afligiu a Judéia antes da queda de Jerusalém”.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Revista Cristã Última Chamada, pg. 12 - Agosto de 2012. Seção Profecia > Um Guia de Dez Minutos para a Profecia Bíblica. Site: [www.revistacrista.org/Revista\\_Agosto\\_de\\_2012.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Agosto_de_2012.htm) Acessado Quinta-feira, 20 de Outubro de 2016

<sup>7</sup> Idem nº 1, pg. 35.

Um livro irlandês (obra anônima) de perguntas sobre os Evangelhos (ano 725 d.C.), diz:

“Reino contra reino. O reino dos judeus contra o Reino Romano”.<sup>9</sup>

Uma anônima “Scholia” (comentários gramaticais, críticos ou explicativos) de Mateus, datada do nono ou décimo século, diz:

“O que é a abominação da desolação? Ela fala da imagem de Tito, que havia capturado a cidade, e após a destruição de Jerusalém erguido sua própria estátua”.<sup>10</sup>

Observe o leitor que até agora ficou provado que desde o começo da história da Igreja o Futurismo não prevalecia como única interpretação da profecia bíblica.

---

<sup>8</sup> (Anonymous, Incomplete Work on Matthew. On Matthew 24:7. Cited in Manlio Simonetti, ed., Ancient Christian Commentary on Scripture: New Testament I b. Matthew 14–28 (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2002), 189).

<sup>9</sup> (Anonymous, Book of Questions on the Gospels. On Matthew 24:7. CCL 108F:374).

<sup>10</sup> Scholia on Matthew. On Matthew 24:15. PG 106:1151.

## - Capítulo 2 -

# Eusebio de Cesareia e suas Obras históricas

---

Eusébio de Cesareia é conhecido como um importante estudioso cristão e historiador do século IV. Ele é conhecido por sua obra "História Eclesiástica", na qual ele aborda a história da igreja primitiva desde os tempos apostólicos até o início do século IV. Eusébio de Cesareia não escreveu especificamente sobre a interpretação da profecia de Mateus 24, mas sua visão sobre essa profecia era do ponto de vista preterista.

Eles considerava as profecias de Mateus 24 como uma confirmação da Divindade de Cristo e autenticidade do Cristianismo. Ele via as profecias do Antigo Testamento como prenúncios do advento de Jesus Cristo e argumentava que o cumprimento dessas profecias era uma prova convincente da divindade de Jesus.

Sobre à profecia de Mateus 24 pronunciada por Cristo, Eusébio acreditava que ela era uma referência ao cerco de Jerusalém e à destruição do templo, que ocorreu no ano 70 d.C. Nessa profecia o Senhor Jesus descreve eventos futuros aos seus discípulos que aconteceriam ainda na geração deles. Eusébio viu esses eventos como cumprimento das palavras de Jesus.

Eusebio também acreditava que a profecia de Mateus 24 continha uma mensagem mais ampla sobre a vinda do Reino de Deus e a

destruição do poder político e religioso do Império Romano. Para ele, o cumprimento dessas profecias era uma evidência do triunfo final do Cristianismo sobre os poderes terrenos.

É importante deixar claro que Eusébio de Cesareia foi apenas um entre muitos estudiosos e teólogos que interpretaram as profecias de Mateus 24 do ponto de vista preterista. E isto é justamente o que tenho mostrado neste e-book.

Resolvi dedicar um Capítulo inteiro a obra de Eusebio de Cesareia devido a riqueza de sua interpretação preterista de Mateus 24. Cito aqui as partes mais importantes para este e-book, mas caso o leitor queira, escrevi um e-book intitulado “*O Preterismo de Eusebio de Cesaréia*”. Neste e-book o leitor poderá saber sobre a visão completa de Eusebio de Cesareia acerca do Preterismo.

## O Abominável da Desolação

“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)...”.

- Mateus 24:15

Eusébio de Cesareia associa o Abominável da Desolação ao cerco a Jerusalém nos anos 66-70 d.C.:

“Quem pois quiser saber com exatidão os males que então caíram sobre a nação em todo lugar, e como especialmente os habitantes da Judéia viram-se empurrados ao fundo das calamidades, quantos milhares de jovens, de mulheres e de crianças morreram pela espada, pela fome, e inúmeras outras formas de morte, e quantas e quais cidades da Judéia foram sitiadas, e também quantos horrores e pior do que horrores atingiram os que se refugiaram na mesma Jerusalém, por ser uma metrópole muito fortificada, assim como a índole de toda a guerra, os acontecimentos que nela se sucederam e

como, finalmente, a abominação da desolação anunciada pelos profetas se instalou no próprio templo de Deus, tão célebre antigamente, que sofreu todo tipo de destruição e, por último, foi aniquilado pelo fogo: tudo isso encontrará na narrativa escrita por Josefo”.<sup>11</sup>

- o grifo é meu.

## A guerra dos judeus contra Roma e as profecias de Cristo

Eusebio de Cesareia fala brevemente dos inumeráveis males que envolveram os judeus e da última guerra que eles moveram contra os romanos. No Livro III ele associa essa guerra com as profecias de Cristo.

Eusébio começa assim:

“É justo acrescentar a pregação infalível de nosso Salvador pela qual mostrava estas mesmas coisas quando profetizava assim...”.<sup>12</sup>

Depois de falar do número total de mortos pela fome e pela espada e quantos pereceram na guerra de Roma contra Jerusalém, Eusébio diz (preste atenção nas frases grifadas em negrito):

“Estes acontecimentos ocorreram deste modo no segundo ano do império de Vespasiano, **segundo as predições de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que, por seu divino poder, havia visto de antemão estas mesmas coisas como se já estivessem presentes e havia chorado e soluçado, segundo a Escritura dos sagrados evangelistas, que inclusive**

---

<sup>11</sup> História Eclesiástica, pg. 54. Livro III, V:4. Eusébio de Cesaréia. Editora Novo Século. São Paulo 2002. Versão digital disponível na internet.

<sup>12</sup> Idem nº 11, pg. 57. Livro III, VII:1.

**acrescentam suas próprias palavras: umas, as que disse dirigindo-se à mesma Jerusalém:**

Se tu conheceras ao menos neste dia o que diz respeito a tua paz! Mas agora está oculto aos teus olhos. Porque virão dias sobre ti, e teus inimigos te rodearão de paliçadas, te cercarão e por todos os lados te apertarão. E te assolarão a ti e a teus filhos [Lucas 19:42-44].

E outras como referindo-se ao povo: Porque haverá grande necessidade sobre a terra e ira contra este povo. E cairão ao fio da espada e serão levados cativos a todas as nações. E Jerusalém será pisoteada pelos gentios, até que sejam cumpridos os tempos destes povos [Lucas 21:23-24]. E outra vez: E quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis então que terá chegado sua desolação [Lucas 21:20]”.<sup>13</sup>

- o grifo é meu.

Sobre o impressionante cumprimento do Sermão Profético, Eusébio acrescenta:

“Se alguém comparar as palavras de nosso Salvador com os demais relatos do escritor [Flávio Josefo] acerca da guerra inteira, como não ficar admirado e confessar como verdadeiramente divinas e sobrenaturalmente prodigiosas a presciência e a predição de nosso Salvador?”<sup>14</sup>

## Os sinais que antecederam a guerra dos judeus contra Roma

Na legítima interpretação preterista de Eusébio de Cesareia de acordo com as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, ele faz

---

<sup>13</sup> Idem nº 11, pg. 57. Livro III, VII:3-5

<sup>14</sup> Idem nº 11, pg. 57. Livro III, VII:6.

referências aos sinais que antecederam a guerra dos romanos contra Jerusalém.

Ele cita Josefo ao escrever:

“Toma pois, e lê o que apresenta no livro VI de suas Histórias com estas palavras: “Naquele tempo os impostores e os que levantavam tais calúnias contra Deus pervertiam o povo miserável, de forma que nem percebiam nem davam crédito a tais prodígios bem claros que anunciavam de antemão a iminente desolação; antes, como se aturdidos por um raio e como se não tivessem olhos nem alma, faziam ouvidos surdos às mensagens de Deus.

Estas foram: um astro que se deteve sobre a cidade, semelhante a uma espada de dois gumes, e um cometa que durou todo um ano. Outra vez foi quando, antes da insurreição e dos distúrbios que levaram à guerra, estando o povo reunido para celebrar a festa dos ázimos, no oitavo dia do mês de Jantico, à nona hora da noite, brilhou sobre o altar e o templo uma luz tão grande que poder-se-ia pensar que era dia, e isto durou uma meia hora. Aos ignorantes poderia parecer um bom sinal, mas os escribas interpretaram-no corretamente antes que os fatos ocorressem.

E na mesma festa, uma vaca que o sumo sacerdote conduzia ao sacrifício pariu um cordeiro no meio do templo. E a porta oriental do interior, que era de bronze e muito pesada, e que havia sido fechada ao anoitecer com dificuldade por vinte homens que a trancaram solidamente com ferrolhos presos com ferro, além de ter gonzos profundos, abriu-se sozinha à sexta hora da noite.

E passada a festa, não muito depois, no vigésimo primeiro dia de Artemisio, apareceu um fantasma demoníaco de tamanho incrível. E o que se passará a dizer poderia parecer mentira se não tivesse sido contado pelos mesmos que o viram e se os sofrimentos que se seguiram não fossem dignos destes sinais. De fato, antes do pôr-dosol, apareceram pelo ar em redor de toda a região carros e

falanges armadas que se lançavam através das nuvens e rodeavam as cidades.

E na festa chamada Pentecostes, à noite, entrando os sacerdotes no templo, como de costume, para exercer suas funções, dizem que primeiramente perceberam movimento e ruído de golpes, e logo um grito em uníssono: Saíamos daqui!”<sup>15</sup>

Essas coisas aconteceram antes da queda de Jerusalém no ano 70 d.C., e foram o cumprimento de Lucas 21:11, onde se diz que haveria “coisas espantosas e também grandes sinais do céu”.

Eusébio reconhece que a tragédia que aconteceu aos judeus do primeiro século da era cristã foi o cumprimento do Apocalipse pelo fato deles rejeitarem ao seu Messias. Ele também diz sobre a paciência de Deus para com aquele povo que cometeu crime contra o Cristo de Deus:

“Portanto, sobre o acontecido à nação inteira depois da paixão do Salvador e dos gritos com os quais a plebe judia pediu para livrar da morte o ladrão e assassino e suplicou que tirassem de seu meio o autor da vida, não haverá necessidade de acrescentar nada à narrativa.

Contudo, seria justo acrescentar o que poderia ser significativo sobre o amor da divina providência aos homens, pois retardou a destruição dos culpados durante quarenta anos completos depois de seu crime contra Cristo. Durante estes anos, numerosos apóstolos e discípulos, e o próprio Tiago, primeiro bispo dali e chamado irmão do Senhor, que ainda viviam e moravam na mesma cidade de Jerusalém, mantinham-se fiéis ao lugar como fortíssima muralha.

A providência divina até aquele momento mostrava sua grande paciência, para o caso de que se arrependessem de seu feito e alcançassem assim o perdão e a salvação; e como se tal

---

<sup>15</sup> Idem nº 11, pg. 58. Livro III, VIII:1-6.

longanimidade fosse pouco, deixava ver sinais divinos extraordinários do que lhes sucederia se não se arrependessem. Também estes sinais foram considerados notáveis pelo autor citado. Nada melhor do que oferecê-los aos que leem esta obra”.<sup>16</sup>

Eusébio ainda acrescenta “que os judeus não só são tão ousados como recusam-se a ver o que está claro, de tão cega e escura que se encontram as suas mentes, que não são capazes de ver o claro e evidente cumprimento das Sagradas Escrituras,”<sup>17</sup> por causa de seus crimes contra Cristo e os apóstolos.

---

<sup>16</sup> Idem nº 11, pg. 58. Livro III, VII:7-9

<sup>17</sup> Eusebius, Proof of the Gospel, 2:139, 404.

## - Capítulo 3 -

# Preterismo em escritores antigos e medievais

---

Neste Capítulo, vamos analisar brevemente as obras de muitos escritores antigos e medievais e suas interpretações sobre o Sermão Profético de Mateus 24.

### O jesuíta Luís de Alcazar e a interpretação preterista

Os opositores do Preterismo afirmam que o jesuíta Luís de Alcazar foi quem inventou a interpretação preterista da profecia bíblica, visando a salvação da Igreja Católica romana contra a Reforma protestante. Indubitavelmente, o Comentário sobre o Apocalipse, escrito por Alcazar no século XVII, exerceu uma influência significativa na interpretação preterista sistemática desse livro.

Por outro lado, a datação da escrita do livro de Apocalipse antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., realizada por John Henten, nos leva a concluir que o comentário de Luís de Alcazar, publicado em 1614, não foi o primeiro a adotar uma abordagem preterista para

os capítulos 6-19 do livro de Apocalipse.<sup>18</sup> Isso significa que John Henten escreveu seus comentários quase um século antes da publicação do comentário de Alcazar, refutando assim as acusações de que o Preterismo foi uma invenção católica do século dezesseis.

Outra prova de que Alcazar não foi o primeiro a comentar o livro de Apocalipse do ponto de vista preterista é o Comentário de Apocalipse de Arethas (século 9º ou 10º), quando este escreveu sobre Apocalipse 7:4-8 dizendo que “a devastação que tinha sido trazida contra os judeus ainda não tinha sido infligida pelos romanos quando o evangelista recebeu esses oráculos”.<sup>19</sup>

Além de Arethas e Henten, já vimos nos Capítulos anteriores informações sobre Eusébio de Cesareia e outros que viveram antes de Alcazar. Portanto, fica evidente que Alcazar não concebeu a interpretação preterista de forma independente, mas sim a encontrou através de outros estudiosos que viveram antes de seu tempo.

## Interpretação de Escritores do 4º século em diante sobre

---

<sup>18</sup> Very few writers take notice of Henten’s preterist approach. One that does, however, is V. Vernon Eekleberry, *Countdown to Victory: A Dynamic Multidimensional Interpretation of Revelation Twenty* (Bloomington, IN: Trafford, 2005), 39: “Another approach which refuted the churchhistorical method of the Protestants was advanced by John Hentenius in 1547, and developed more fully by Louis de Alcazar (1554–1613). This interpretation, known as Preterism, argued that most of the events prophesied in Revelation had already been fulfilled.” Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 44.

<sup>19</sup> Arethas of Caesarea in Cappadocia, *Commentary on Revelation*. On Rev. 7:4–8. PG 106:606: nondum enim Judaeos comprehenderat vastatio a Romanis adducta, cum evangelista haec susciperet oracula. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 44.

A partir deste tópico vou citar a interpretação preterista de Mateus 24 de diversos escritores antigos que viveram a partir do 4º século.

## Mateus 24:4-5

“Veja por que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos”.

- Mateus 24:4-5

### **Tito de Bostra (4º século):**

“Talvez Ele não fala sobre os falsos cristos que estão vindo antes do final, mas sobre aqueles que estavam no tempo dos apóstolos”.<sup>20</sup>

### **Bede (735 d.C.):**

“Muitos líderes apareceram quando a destruição de Jerusalém era iminente, que disseram que eles eram o Cristo e que o tempo de liberdade agora estava se aproximando”.<sup>21</sup>

### **Denis cartuxo (1471 d.C.):**

“Certas pessoas vieram para a Judéia, antes da destruição de Jerusalém, um dos quais era Simão, o Mago, sobre quem os samaritanos disseram que Ele é o poder de Deus, que é considerado grande, como diz em Atos 8:10. Este Simão, como Jerônimo relaciona, deixou para trás uma declaração em seus livros em que disse: “Eu sou a Palavra de Deus, eu sou o maior, eu sou o

---

<sup>20</sup> (Titus of Bostra, *Fragments on Luke*. On Luke 21:8. Joseph Sickenberger, ed., Titus von Bostra. *Studien zu dessen Lukashomilien* (Leipzig: J.C. Hinrichs, 1901), 236. Translation from Greek courtesy of Lloyd Pierson of Kalispell, Montana).

<sup>21</sup> (Bede, *Commentary on Mark*, Book 4. On Mark 13:5–6; *Commentary on Luke*, Book VI. On Luke 21:8. CCL 120: 364, 596).

Paráclito, eu sou o Onipotente, estou em todos os aspectos de Deus”.<sup>22</sup>

## Sobre Mateus 24:6

“E vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras... mas isso não é o fim”.

- Mateus 24:6

### João Crisóstomo (407 d.C.):

“Mas ele diz, que o fim da cidade não acontecerá imediatamente, isto é, a tomada de Jerusalém, mas haverá muitas batalhas em primeiro lugar”.<sup>23</sup>

### Rábano Mauro (856 d.C.):

“Mas com estas coisas se aproximando os apóstolos são avisados a não terem medo e não se afastarem de Jerusalém e da Judéia, porque evidentemente o fim, ou seja, a desolação da província, o fim da cidade, e a destruição do templo, não viria imediatamente, mas foi adiada até o quadragésimo ano”.<sup>24</sup>

### Ralph de Laon (1.136 d.C.):

“Estas coisas abundavam na Judéia desde o tempo da paixão do Senhor. Esses apóstolos são admoestados a não terem medo e

---

<sup>22</sup> (Denis the Carthusian, Commentary on Matthew. On Matthew 24:5. Doctoris Ecstatici D. Dionysii Cartusiani Opera Omnia [hereafter=Opera Omnia], Vol. 11 (Monstroli: Typis Cartusiae S. M. De Pratis, 1890), 259.

<sup>23</sup> (Cited in John Henry Cardinal Newman, trans., Catena Aurea. Commentary on the Four Gospels Collected Out of the Works of the Fathers by St. Thomas Aquinas. Vol. 3: St. Luke. (London: Saint Austin Press, 1997), 677).

<sup>24</sup> (Rabanus Maurus, Exposition of Matthew, Book 6. On Matthew 24:6. CCCM 174A: 613).

deixarem Jerusalém e a Judéia, porque o fim não vinha imediatamente, mas depois de quarenta e dois anos”.<sup>25</sup>

## Sobre Mateus 24:7

“Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e em vários lugares haverá fomes e terremotos”.

- Mateus 24:7

### **Otfrid de Weissenburger (860 d.C.):**

“Estas coisas, de acordo com uma interpretação literal, foram mostradas para ter acontecido antes da destruição da cidade”.<sup>26</sup>

### **Teofilato de Ocrida (1108 d.C.), expositor de língua grega do que é hoje o país da Bulgária:**

“Alguns têm entendido as fomes, as pestes e as outras tribulações serem não apenas aquelas que ocorrerão no final do mundo, mas também aquelas que tiveram lugar no momento da captura de Jerusalém.

Josefo diz que horrores indizíveis ocorreram naquele tempo por causa da fome; e Lucas diz em Atos que havia uma fome durante o reinado de Cláudio César; e muitas coisas espantosas ocorreram indicando a captura de Jerusalém, como Josefo relata”.<sup>27</sup>

---

<sup>25</sup> (Ralph of Laon, Ordinary Gloss. On Matthew 24:6. PL 114: 161).

<sup>26</sup> (Otfrid of Weissenburger, Glosses on Matthew. On Matthew 24:7. CCCM 200:298).

<sup>27</sup> (Theophylact of Ochrida, Commentary on Luke. On Luke 21:5–11. Christopher Stade, trans., The Explanation by Blessed Theophylact of the Holy Gospel According to St. Luke (House Springs, MO: Chrysostom Press, 1997), 270–1).

## Sobre Mateus 24:8-9

“Mas todas estas coisas são o princípio das dores”.

- Mateus 24:8

### **Christian Druthmarus (850 d.C.):**

“Nós lemos que todas estas coisas aconteceram na Palestina antes da província ser destruída”.<sup>28</sup>

“Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e vos matarão, e vocês serão odiados de todas as nações por causa do meu nome”.

- Mateus 24:9

### **Otfrid de Weissenburger 860 d.C.):**

“No entanto, deve notar-se que estas coisas faladas pelo Senhor pertence em parte ao cativo judaico que foi feito pelos romanos, e em parte para o dia do juízo”.<sup>29</sup>

## Sobre Mateus 24:14

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as nações”.

- Mateus 24:14

### **Eusébio de Cesaréia (318 d.C.):**

“O Evangelho, então, em um curto período de tempo foi pregado em todo o mundo para as nações, tanto os Bárbaros como os gregos possuíam os escritos sobre Jesus em sua língua materna”.<sup>30</sup>

---

<sup>28</sup> (Christian Druthmarus, Exposition of Matthew. On Matthew 24:8. PL 106:1455).

<sup>29</sup> (Otfrid of Weissenburger, Glosses on Matthew. On Matthew 24:9. CCCM 200:298).

## **Crisóstomo (347 d.C.):**

“Que, antes da tomada de Jerusalém o Evangelho foi pregado a cada um onde, ouviu o que Paulo diz: O som deles saiu por toda a Terra (Romanos 10:18); e vê-se viajando desde Jerusalém, Espanha... E esta é a prova mais forte do poder de Cristo, que em trinta anos ou um pouco mais, a palavra do Evangelho havia preenchido as extremidades do mundo”.<sup>31</sup>

## **Bede (735 d.C.):**

“Assim histórias eclesiásticas testemunham que isso tinha sido cumprido, em que relatam que todos os apóstolos muito antes da destruição da província da Judéia tinham sido dispersos para o mundo inteiro para pregar o evangelho, a não ser Tiago, filho de Zebedeu e Tiago, irmão de nosso Senhor, que antes havia derramado seu sangue na Judéia para a palavra do evangelho”.<sup>32</sup>

## **Teofilato de Ocrida (1108 d.C.), expositor de língua grega do que é hoje o país da Bulgária:**

“Para o Evangelho ser pregado a todas as nações como uma testemunha, que é, como uma reprovação, a condenação daqueles que não creem, e então virá o fim, não do mundo, mas de Jerusalém. Para a prévia tomada de Jerusalém, o Evangelho já foi

---

<sup>30</sup> (Eusebius of Caesarea, *The Proof of the Gospel*, vol. 1 (New York: Macmillan, 1920), 158. Although Eusebius' *Ecclesiastical History and Proof of the Gospel* are in English translation, the extant fragments of his *Commentaries on Luke*, which contain a lot of commentary on Luke 21, are still in Greek (with Latin translation) in PG 24:529–606.

<sup>31</sup> . (John Chrysostom, *Homily 75 on Matthew*. Cited in Newman, *Catena Aurea*, 1:807).

<sup>32</sup> (Bede, *Commentary on Mark*, Book 4. On Mark 13:10. CCL 120:597. In contrast with the view of Chrysostom and Bede, see Tim LaHaye and Jerry B. Jenkins, *Are We Living in the End Times?* (Wheaton, IL: Tyndale, 1999), 313, who write, “UNIVERSAL GOSPEL PREACHING YET TO COME. Matthew 24:14 is not now being fulfilled, and it won't be fulfilled until the Tribulation.”)

pregado, para São Paulo, escrevendo aos Colossenses, fala do Evangelho que foi pregado a toda criatura debaixo do céu. Que Cristo está falando do fim de Jerusalém é claro, pelo que segue”.<sup>33</sup>

## Sobre Mateus 24:27-51

“Os Pais da Igreja esmagadoramente preferiram interpretar a vinda de Cristo nessas passagens como Seu retorno pessoal, corporal para julgamento no fim da história. Eles muitas vezes usaram referências cruzadas de Cristo vindo sobre as nuvens [descrito em Mateus 24:30] com Atos 1:11, onde os anjos depois de Sua ascensão disse: ‘Este Jesus, que foi levado de vocês para o céu, virá do mesmo modo como vocês assistiram entrar no céu’. Eles acreditavam que o retorno descrito em Mateus 24:27-51 seria corporal, e não ocorreu no ano 70 d.C., mas irá ocorrer no fim do mundo”.<sup>34</sup>

No livro irlandês de perguntas sobre os Evangelhos, temos a vinda de Cristo de Mateus 24:30 interpretada como “a vinda dos exércitos dos romanos”, e os anjos do versículo 31 como “anjos vingadores” que estão presentes entre os Romanos”. Esse mesmo livro interpreta a parábola da figueira; “o que é dito sobre o cativo romano. A parábola contém essas coisas. A figueira estava cheia de folhas, mas teve poucas frutas. Assim também eram os judeus naquela época gloriosa, mas poucos deles foram eleitos. Veio sobre eles o verão, ou seja, o fogo queimando sua cidade”.<sup>35</sup>

“Outros Pais da Igreja e medievais não se referiram à vinda de Cristo em Mateus 24 ao saque de Jerusalém no 70 d.C., mas

---

<sup>33</sup> (Theophylact, Commentary on Matthew. On Matthew 24:14. The Explanation by Blessed Theophylact of the Holy Gospel According to St. Matthew [hereafter=Matthew] (House Springs, MO: Chrysostom Press, 1992), 206).

<sup>34</sup> Idem nº 1, pg. 116.

<sup>35</sup> Idem nº 1, pg. 116.

interpretaram como algo que não seria a Sua vinda corporal no final do mundo para o último julgamento. Alguns disseram que a vinda poderia se referir a uma vinda espiritual de Cristo na igreja para o fortalecimento e aumento dos seus números. Outros disseram que poderia se referir a uma vinda de Cristo com os seus anjos para receber a alma no momento da morte. Outros afirmaram que falou da vinda de Cristo a residir na alma. Ainda outros escritores interpretaram a vinda de Cristo como uma vinda escondida, cujo objetivo foi trazer julgamento sobre os ímpios”.<sup>36</sup>

## Opinião sobre a frase “não passará esta geração”

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

- Mateus 24:34

### **Teofilato de Ocrida (1108 d.C.), escreveu sobre Mateus 24:34:**

“Alguns têm entendido que todas essas coisas referem-se apenas ao cativeiro de Jerusalém, e não sobre a segunda vinda, e por isso eles têm interpretado da seguinte forma: Esta geração não passará, ou seja, a geração de vocês apóstolos verá as calamidades que vão acontecer a Jerusalém”.<sup>37</sup>

É considerado por muitos que Orígenes foi um dos primeiros comentadores do Evangelho de Mateus, embora não interpretasse de maneira preterista, conhecia em seu tempo uma interpretação preterista:

---

<sup>36</sup> Idem nº 1, pg. 116.

<sup>37</sup> Theophylact, Commentary on Matthew. On Matthew 24:34–35. Matthew, 210.

“É certo que pessoas sem instrução se referem as palavras para a destruição de Jerusalém, e acham que elas foram ditas sobre aquela geração que estava no tempo de Cristo e que viu a sua paixão, que não iria passar antes da destruição daquela cidade”.<sup>38</sup>

**Em uma das homilias de pseudo-Clemente (220 d.C.), na Homilia 3, ele escreveu sobre a profecia de Cristo em Mateus 24:**

“Vedes estes edifícios? Em verdade eu vos digo, não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja tirada; e esta geração não passará até que a destruição comece. Para eles virão, e deve sentar aqui. E da mesma maneira como Ele falou em palavras simples as coisas que estavam perto de acontecer, que nós podemos agora ver com nossos olhos, a fim de que a realização pode estar entre aqueles a quem a palavra era falada”.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> Origen, *Commentary on Matthew*. On Matthew 24:34. Erich Klostermann, ed., *Origenes Werke XI: Origenes Matthäuseklärung II* (Berlin: Akademie Verlag, 1976), 121. Opponents of preterist interpretations of Matthew 24 often infer that application of a literal-historical hermeneutic will yield a futurist interpretation, but spiritualizing the texts yields a preterist interpretation. Church history does not bear this out. It was Chrysostom, trained in the literal-historical exegetical tradition of Antioch, who brought forth preterist interpretations of prophecies in Matthew 24, not Origen, as seen here, whose allegorical hermeneutic is well known.

<sup>39</sup> Pseudo-Clementine Homilies, Homily 3.15. ANF 8:241.

## - Capítulo 4 -

# Comentários bíblicos

---

Neste Capítulo, veremos como os modernos comentários bíblicos interpretam Mateus 24 e outras partes da Bíblia de maneira preterista. Não são comentários cujo autores e suas denominações defendem o Preterismo, mas não deixam de reconhecer que muitas profecias já foram cumpridas no passado; ora tendo um cumprimento parcial; ora tendo um duplo cumprimento ainda em nosso futuro.

### Comentário Bíblico Adventista sobre Mateus 24

É possível encontrar na internet para download gratuito um comentário bíblico homilético do Evangelho de Mateus, escrito por Mario Veloso e publicado pela editora adventista Casa Publicadora Brasileira. Embora seja uma obra adventista, podemos notar à aceitação de uma interpretação preterista parcial no capítulo 24 de Mateus. Sobre os sinais desde a morte de Cristo até o cerco de Jerusalém em Mateus 24:4-20, esse comentário diz:

“Jesus começou a responder, segundo o relato de Mateus. Sua resposta tem várias seções que refletem a alternância das profecias relacionadas com o fim do tempo e as que anunciam a destruição de Jerusalém.

Há uma sequência desde a destruição de Jerusalém até o fim do mundo, e a primeira ocorrência serve de tipo para a segunda. Alguns sinais sobre a destruição de Jerusalém se repetem sobre o fim do mundo”.<sup>40</sup>

O comentário continua:

“Ninguém vos engane (24:4)

“Vede que ninguém vos engane”, começou Jesus. O termo traduzido como “enganar” significa desviar da verdade, conduzir ao engano, desencaminhar, mentir. Jesus repetiu esse conselho quatro vezes em Seu discurso (24:4, 5, 11, 24). Por quê? **Porque o engano seria uma característica em evidência nos dias que precederiam os dois acontecimentos: a destruição de Jerusalém e o fim do mundo**”.<sup>41</sup>

- o grifo é meu.

Note o leitor que na parte grifada o autor considera um duplo cumprimento de Mateus 24:4: um para a destruição de Jerusalém e outro para o fim do mundo. Falarei sobre o duplo cumprimento da profecia bíblica no próximo tópico.

Sobre os enganos, guerras e desastres em Mateus 24:5-8, o comentário adventista afirma:

“Virão muitos em Meu nome”, disse Jesus, “e dirão: Eu sou o Cristo e enganarão a muitos.” **O período da ascensão de Cristo, até o ano 70 d.C., quando os romanos destruíram a cidade de Jerusalém, foi um tempo de muitas manifestações religiosas: profetas, supostos messias, aparentes milagres, e grandes conflitos entre as diferentes festas que compunham a**

---

<sup>40</sup> Mateus – Contando a História do Rei Jesus – Comentário Bíblico Homilético, pg. 309. Mario Veloso. Casa Publicadora Brasileira Tatuí, SP. 2ª edição 2011. Site: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

<sup>41</sup> Idem nº 40, pg. 309.

sociedade judaica. Cumpriram-se literalmente as palavras do profeta Miqueias: “Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito, e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade. Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá” (Mq 3:9-11).

“Vocês ouvirão de guerras e rumores de guerra”, tinha anunciado Jesus. E os ouviam. Também lhes disse que não se alarmassem porque ainda não era o fim, ainda não caíam em mãos romanas. “Nação se levantará contra nação e reino contra reino”, disse-lhes. “Haverá fomes e terremotos. Tudo isto só será princípio de dores.” Mas o povo não cria em Jesus. Preferia colocar sua confiança em promessas de profetas falsos.

Henry Hart Milan escreveu um livro intitulado A História dos Judeus, primeira edição de 1830, com várias edições posteriores. Nos capítulos 13 a 16, conta o que ocorreu em Jerusalém nos dias que antecederam sua destruição. Os dirigentes contratavam falsos profetas para anunciar ao povo que Deus não permitiria a destruição da cidade por mãos romanas. Durante o cerco feito pelo exército romano, o povo estava certo de que o Todo-poderoso interviria para vencer as tropas estrangeiras. Apareceram muitos sinais anunciando o desastre e a condenação. Uma luz estranha brilhava sobre o templo à meia-noite. Ao pôr do sol, diz Tácito, historiador romano, apareciam sobre as nuvens umas visões de exércitos contrários combatendo. Ruídos misteriosos, de noite, aterrorizavam os sacerdotes que serviam no templo”.<sup>42</sup>

- o grifo é meu.

---

<sup>42</sup> Idem nº 40, pg. 310.

Continua:

“Flávio Josefo, um judeu que testemunhou a guerra, agiu como mediador entre judeus e romanos e foi historiador dela, em seu livro Guerra dos Judeus. Tremia a terra, informa. Vozes gritavam: Saíamos daqui! Durante sete anos, um homem chamado Jesus, filho de Ananias, percorreu as ruas da cidade anunciando os desastres que viriam. “Voz do oriente”, dizia, “voz do ocidente, voz dos quatro ventos, voz contra Jerusalém e contra o templo, voz contra o marido e a esposa, voz contra todo o povo.” Prenderam-no, açoitaram-no; nenhuma queixa. Albinus, o governador, o considerou maníaco e o deixou em liberdade. Só respondia: Ai de Jerusalém! Ai de seus moradores! Seus presságios só ficaram em silêncio quando uma pedra lançada pelos romanos caiu sobre ele. Morreu durante o cerco da cidade, cuja destruição tinha anunciado”.<sup>43</sup>

Sobre a muita maldade e perseguição em Mateus 24:9-14, o comentário adventista diz:

“Então”, disse Jesus, “sereis atribulados e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do Meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.” **Pouco depois da ascensão de Jesus, por causa do ódio, o povo e os líderes da nação passaram a perseguir Seus seguidores. Houve pais e mães que traíram os filhos denunciando-os perante o tribunal; filhos traíram os pais. Amigos entregaram amigos à condenação. Houve perseguidores que derramaram sangue inocente, como o caso de Estêvão e Tiago.**

**A maldade se estendia por todo o império.** A ambição e a luta

---

<sup>43</sup> Idem nº 40, pg. 311.

pelo poder faziam com que se matassem uns aos outros. Os imperadores não morriam por morte natural, eram assassinados por seus sucessores. Os cristãos, perseguidos por toda parte, davam testemunho e pregavam o evangelho. Muitos dos que viam os sofrimentos deles se convertiam. Mas, ao mesmo tempo, falsos profetas faziam sua nefasta obra de engano. “Alguns”, diz Josefo, **“Ihes oferecendo segurança, atraíram as pessoas para lugares desertos ou à solidão das montanhas.”** Esses sinais voltarão a se repetir no futuro”.<sup>44</sup>

- o grifo é meu.

“Esses sinais voltarão a se repetir no futuro”. Nesta última frase o autor deixa claro, mais uma vez, sua crença futurista de duplo cumprimento de Mateus 24.

O sinal para fugir de Jerusalém (Mateus 24:15-18), o Abominável da Desolação:

“O profeta Daniel tinha anunciado que, na metade da última semana de anos, das setenta semanas, ou quatrocentos e noventa anos, a vida do Messias seria tirada. Logo, subtrairia meia semana ou três anos e meio, para que o evangelho fosse pregado exclusivamente a Israel, período que devia terminar no ano 34 d.C. “Depois”, diz Daniel, “com a multidão das abominações, virá o desolador, até que venha a consumação e o que está determinado se derrame sobre o desolador” (Dn 9:27). **Ao falar da abominação desoladora, Jesus Se referiu a esta profecia: a guerra dos romanos contra Jerusalém, de 66 a 70 d.C., que, ao destruir o templo, introduziu a abominação pagã desolando o lugar sagrado para sempre**”.<sup>45</sup>

- o grifo é meu.

Da página 312 até a página 314 esse comentário fornece detalhes sobre o profanação feita no templo de Jerusalém pelas tropas

---

<sup>44</sup> Idem nº 40, pg. 311.

<sup>45</sup> Idem nº 40, pg. 312.

romanas, ato este que Jesus classificou como o Abominável da Desolação. O autor desse comentário adventista chamada Mateus 24:21, 22 em diante de “sinais além da destruição de Jerusalém”, quando o “olhar de Jesus penetrou mais além do fim de Jerusalém e da nação judaica. Também viu o que aconteceria dali até o fim do mundo. Descreveu esse lapso como um tempo de tribulação e de engano”.<sup>46</sup>

## Comentário das Testemunhas de Jeová sobre Mateus 24

É bom que fique claro ao leitor que estou citando neste e-book os comentários dos adventistas do sétimo dia e o das Testemunhas de Jeová não porque considero essas duas religiões como ortodoxas, mas apenas para mostrar o quanto o Preterismo Parcial se encontra desde muito tempo enraizado e presente até mesmo naqueles movimentos que chamamos de seitas.

Sobre Mateus 24:1-2 o site das Testemunhas de Jeová comenta:

“Quando Jesus estava saindo do templo, seus discípulos se aproximaram para lhe mostrar os edifícios do templo. 2 Em vista disso, ele lhes disse: “Não estão vendo todas estas coisas? Eu lhes digo a verdade: De modo algum ficará aqui pedra sobre pedra sem ser derrubada.”

**“De modo algum ficará aqui pedra sobre pedra:** A profecia de Jesus se cumpriu de modo impressionante em 70 d.C., quando os exércitos de Roma destruíram Jerusalém e o templo. Eles

---

<sup>46</sup> Idem nº 40, pg. 314.

derrubaram tudo o que havia na cidade, e sobraram apenas algumas partes da muralha”.<sup>47</sup>

Sobre Mateus 24:5:

“...pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitos”.

“...o Cristo: Em grego, ho Khristós, título que equivale a “o Messias” (do hebraico mashíahh). Tanto “Cristo” como “Messias” significam “ungido”. O historiador judeu Josefo escreveu que no século 1 d.C. surgiram homens que afirmavam ser profetas ou libertadores e prometiam acabar com a opressão do Império Romano. Os seguidores desses homens talvez os encarassem como Messias políticos, ou seja, pessoas escolhidas por Deus para trazer liberdade política”.<sup>48</sup>

Sobre Mateus 24:14 (preste atenção nas frases grifadas):

“E estas boas novas do Reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.

**toda a terra habitada . . . todas as nações:** As duas expressões destacam o alcance do trabalho de pregação. Em sentido amplo, a palavra grega para “terra habitada” (oikouménē) se refere à Terra como o lar da humanidade. (Lu 4:5; At 17:31; Ro 10:18; Ap 12:9; 16:14) Aqui, o foco da palavra está mais nos humanos que vivem na Terra do que no planeta em si. **No século 1 d.C., essa palavra também era usada para se referir ao enorme território do Império Romano, por onde os judeus haviam sido espalhados.** (Lu 2:1; At 24:5) Já a palavra grega traduzida como “nação” (éthnos), tem o sentido básico de um grupo de pessoas que têm algum tipo de parentesco, próximo ou distante, e que falam o

---

<sup>47</sup> As Boas Novas Segundo Mateus. Site: <https://wol.jw.org/pt/wol/b/r5/lp-t/nwtsty/40/24#s=2&study=discover> Acessado dia 12/06/2023

<sup>48</sup> Idem nº 47.

mesmo idioma. As pessoas que formam uma nação ou grupo étnico geralmente moram em um território geográfico definido”.<sup>49</sup>

- o grifo é meu.

Esse reconhecimento de que a palavra grega *oikoumene* era no século 1º d.C. usada para se referir ao Império Romano é próprio do ensino e interpretação preterista da profecia bíblica. Alguns críticos, visando desacreditar essa visão, dizem que o Preterismo é um ensino das Testemunhas de Jeová. Embora haja um reconhecimento de que certas passagens se cumpriram no passado, todavia, não é este o ensino principal das Testemunhas de Jeová. No próprio ensino delas vemos o reconhecimento de cumprimento passado, mas ao mesmo tempo algo maior para o nosso futuro (duplo cumprimento da profecia):

“Jesus, na sua resposta, tomou ambos os pontos em consideração. Muitas das suas palavras, na realidade, cumpriram-se lá no primeiro século, nos anos que levaram à terrível destruição de Jerusalém em 70 EC. (Mateus 24:4-22)”<sup>50</sup>

“Mas a profecia dele havia de ter um significado ainda maior mais tarde, de fato, em nossos próprios dias”.<sup>51</sup>

E para quem ainda quiser criar caso e afirmar que o Preterismo é um ensino da Torre de Vigia, escrevi um e-book intitulado “*O Preterismo versus a Escatologia das Testemunhas de Jeová*” em que refuto o futurismo dessa organização religiosa.

Sobre o Abominável da Desolação em Mateus 24:15:

---

<sup>49</sup> Idem nº 47.

<sup>50</sup> A Bíblia – Palavra de Deus ou de homem?, pg. 136. Edição de 2012. Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Site: [www.jw.org/pt](http://www.jw.org/pt)

<sup>51</sup> Idem nº 50, pg. 136.

**“a coisa repugnante que causa desolação:** O profeta Daniel predisse uma “desolação” que estaria ligada com uma “coisa repugnante” (Da 11:31; 12:11) ou “coisas repugnantes” (Da 9:27). Aqui neste versículo, Jesus indicou que “a coisa repugnante que causa desolação” ainda estava por vir. Trinta e três anos depois da morte de Jesus, os cristãos presenciaram o primeiro cumprimento dessa profecia quando viram a coisa repugnante estar num lugar santo. O relato paralelo em Lu 21:20 diz: “Quando virem Jerusalém cercada por exércitos acampados, então saibam que está próxima a desolação dela.” Em 66 d.C., exércitos romanos cercaram “a cidade santa”, Jerusalém, que era considerada pelos judeus como um lugar sagrado e era o centro da revolta contra Roma. (Mt 4:5; 27:53) Os cristãos que tinham discernimento reconheceram que o exército romano com suas bandeiras idólatras era “a coisa repugnante” e que esse era o cumprimento do último sinal para ‘fugirem para os montes’. (Mt 24:15, 16; Lu 19:43, 44; 21:20-22) Depois que os cristãos fugiram, os romanos destruíram, não só a cidade de Jerusalém, mas a nação inteira. A cidade foi destruída em 70 d.C., e o último foco de resistência, a fortaleza de Massada, caiu diante dos romanos em 73 d.C. (Compare com Da 9:25-27.) Esse primeiro cumprimento da profecia de Jesus aumenta a confiança de que o cumprimento maior dela também ocorrerá, incluindo a parte final, que fala da vinda de Jesus “nas nuvens do céu, com poder e grande glória”. (Mt 24:30) Apesar de Jesus ter afirmado que a profecia de Daniel se cumpriria depois de seus dias, muitos seguem a tradição judaica e aplicam essa profecia a um acontecimento anterior. Eles dizem que ela se cumpriu quando o rei sírio Antíoco IV (Epifânio) profanou o templo em Jerusalém em 168 a.C. O rei Antíoco tentou eliminar a adoração de Jeová, chegando a construir um altar em cima do grande altar de Jeová, onde sacrificou porcos como oferta ao deus pagão Zeus. (Veja a nota de estudo em Jo 10:22.) O livro apócrifo de 1 Macabeus (1:54) tem uma declaração parecida com a de Daniel, associando coisas repugnantes com desolação, e aplica isso ao que aconteceu em 168 a.C. Mas tanto a tradição judaica como o relato em 1 Macabeus são interpretações humanas e não foram inspiradas por Deus. Aquilo que Antíoco fez, profanando o

templo, foi realmente repugnante, mas não resultou na destruição de Jerusalém, do templo ou da nação judaica.

**lugar santo:** No primeiro cumprimento dessa profecia, se refere a Jerusalém e ao templo. — Veja a nota de estudo em Mt 4:5.

(que o leitor use de discernimento): É sempre necessário usar de discernimento ao estudar a Bíblia. Mas, aqui, Jesus parece estar indicando que o discernimento seria ainda mais necessário para perceber o cumprimento dessa parte da profecia de Daniel. Jesus estava alertando seus discípulos de que o cumprimento dela ainda estava no futuro”.<sup>52</sup>

Note o leitor a ideia de duplo cumprimento, quando se diz:

“Esse primeiro cumprimento da profecia de Jesus aumenta a confiança de que o cumprimento maior dela também ocorrerá, incluindo a parte final, que fala da vinda de Jesus “nas nuvens do céu, com poder e grande glória”. (Mt 24:30)”

A ideia de um duplo cumprimento de profecias, embora popular, não é apoiada nas profecias do Novo Testamento. Segundo a visão do Novo Testamento, quando uma profecia é dada, há um único cumprimento correto. A afirmação de que uma profecia pode ter dois cumprimentos implica apenas que uma interpretação anterior estava incompleta – como é o caso das profecias do Antigo Testamento que foram completadas em Cristo. Essa concepção de um cumprimento duplo em Mateus 24 não é apenas insensata, mas também contradiz as palavras de Jesus em Mateus 24:34, onde Ele declara que todos aqueles eventos antes da destruição de Jerusalém aconteceriam apenas uma vez dentro da geração dos primeiros discípulos. Portanto, a possibilidade de um cumprimento duplo é descartada.

Sobre Mateus 24:16:

---

<sup>52</sup> Idem nº 47.

**“para os montes:** De acordo com o historiador Eusébio, que viveu no século 4 d.C., os cristãos da Judeia e de Jerusalém cruzaram o rio Jordão e fugiram para Pela, uma cidade que ficava numa região montanhosa em Decápolis”.<sup>53</sup>

Nos versículos restantes de Mateus 24 há mais comentários das Testemunhas de Jeová sobre o cumprimento passado dessa profecia de Cristo. Acredito que até aqui seja o suficiente para o leitor. Caso queira, o leitor poderá consultar o site das Testemunhas de Jeová nas referências bibliográficas no rodapé deste e-book.

## Comentário Católico de São Jerônimo sobre Mateus 24

A interpretação preterista da profecia bíblica é também conhecida no meio católico romano. Já vimos sobre isto nos primeiros capítulos deste e-book. Ao comentar sobre Mateus 24, o comentário bíblico de São Jerônimo chamada o Sermão Profético de Mateus 24:1-14 de “a destruição do templo e o princípio das dores...”.<sup>54</sup> E continua dizendo que “Mateus desloca nossa atenção do Templo e da beleza de sua arquitetura herodiana para o destino de toda a cidade [de Jerusalém]”<sup>55</sup> conforme profetizado em Miquéias 3:12.

Sobre a tragédia judaica do ano 70 d.C., o comentário diz:

“A guerra vindoura, 66-70 d.C., já estava fermentando 7. nação contra nação: Cf. Is 19,2; 2Cr 15,6. 8. tudo isso será o princípio das

---

<sup>53</sup> Idem nº 47.

<sup>54</sup> Novo Comentário Bíblico de São Jerônimo – Novo Testamento e Artigos Sistemáticos, pg. 203. Editores Raymond E. Brown, Joseph A. Fitzmyer e Roland E. Murphy. Editoras Academia Cristã e Paulus.

<sup>55</sup> Idem nº 54, pg. 203.

dores: Na apocalíptica judaica, estas dores são chamadas de dores de parto do Messias”.<sup>56</sup>

Sobre o Abominável da Desolação e a fuga dos cristãos, se diz:

“A grande tribulação (24,15-28). Veja Mc 13,14-23; Lc 21,20-24. 15. a abominação: Uma alusão à violação do santuário descrita em IMc 1,54; 6,7; os termos vêm de Dn 9,27; 11,31; 12,11. Mateus torna precisas a gramática e as referências a Daniel e ao lugar. Neste contexto, "o leitor" deveria consultar Daniel, não o discurso de Jesus.

16. fujam para as montanhas: A Judeia é formada por pequenas montanhas. O sentido poderia ser: moradores dos vales, mudem para as montanhas: para as aldeias, cavernas do deserto e colinas de Moab pelo Jordão”.<sup>57</sup>

Sobre o versículo 34 de Mateus Capítulo 24 que diz “não passará esta geração”, o comentário de São Jerônimo diz:

“34. Esta geração não passará sem: **Este é um versículo incômodo. A morte e a ressurreição de Jesus, como uma parúsia antecipada, e a queda de Jerusalém em 70 d.C. cumprem uma parte dele, mas nenhuma delas cumpre "tudo isso"**. O maior evento, a vinda do Filho do Homem com o reino, ainda está por vir (5,18). A resposta de Mateus a esta dificuldade começa no v. 36 e continua até o final do cap. 25, tratando do dia e da hora desconhecidos e do retardamento da parúsia”.<sup>58</sup>

- o grifo é meu.

Ainda que brevemente o comentário de São Jerônimo sobre partes de Mateus 24 nos mostra uma interpretação preterista da profecia de Jesus com uma mistura de futurismo ou duplo cumprimento.

---

<sup>56</sup> Idem nº 54, pg. 203.

<sup>57</sup> Idem nº 54, pg. 203.

<sup>58</sup> Idem nº 54, pg. 204.

# Comentário Católico Edições Loyola sobre Mateus 24

O comentário bíblico católico das Edições Loyola, intitulado *Os Evangelhos I* e escrito por Rinaldo Fabris e Giuseppe Barbaglio, diz:

“A ambientação do discurso escatológico é feita pelo anúncio profético da destruição do templo. Não existe nenhum motivo para duvidar da sua historicidade, tanto mais que está presente em Marcos (13-1-2) e na fonte Q (Mt 23,38 e Lc 13,35). Na redação de Mateus observamos algumas particularidades dignas de relevo. Antes de tudo, ele juntou imediatamente este texto com o lamento sobre Jerusalém (23,27-29)....

[...]

Sua abordagem sublinha que a destruição do templo de Jerusalém é o castigo divino pela infidelidade do povo. Na mesma linha de pensamento coloca-se também o detalhe, próprio do primeiro evangelho, da saída de Jesus do templo. Como fez Deus no templo de Ezequiel (10,18-22), o Messias abandona o lugar sagrado da religião judaica. A rejeição assume uma evidência plástica. Mateus quer concluir assim o capítulo sobre a destruição de Jerusalém e do seu santuário para concentrar toda a atenção sobre a realidade final. De fato, o discurso não levará em consideração a primeira pergunta dos discípulos sobre a data da destruição do templo”.<sup>59</sup>

Esse comentário também demonstra sua tendência de um duplo cumprimento da profecia em nosso futuro:

“Não diz respeito essencialmente a fatos cosmológicos, nem a acontecimentos neutros, mas à própria pessoa do Senhor que virá.

---

<sup>59</sup> Os Evangelhos I. Por Rinaldo Fabris e Giuseppe Barbaglio, pg. 351. Edições Loyola.

E se fala também do fim do mundo, todo o contexto leva a pensar que se trata de uma realidade relacionada com a vinda de Cristo. A esperança dos crentes é pois toda orientada para a aparição final de Jesus, que aniquilara o velho mundo dominado pelo mal e pela morte para instaurar céus novos e terra nova (Is 65,17 e 2Pd 3,13).

Observando atentamente, o texto parece ser construído sobre o duplo motivo do preanuncio de acontecimentos dolorosos e dramáticos e da exortação a enfrentar adequadamente a situação”.<sup>60</sup>

Em relação à aparição do Abominável da Desolação de Mateus 24:15, o comentário diz:

“Neste texto a descrição ocorre, em primeiro lugar, com cores tipicamente judaicas (15-22). Alude-se veladamente à atualização de um motivo presente no livro de Daniel, no qual a expressão sibilina o abominável devastador indicava Antíoco IV Epífanês que tinha profanado o templo de Jerusalém fazendo erigir ali um altar a Zeus.

[...]

O quadro aqui descrito refere-se, com probabilidade, à guerra judaica dos anos 66-70, na qual os cristãos deixaram a Judéia para refugiar-se em Pela. Mas uma vez mais Mateus, que não tem nenhum interesse pelo fato da destruição de Jerusalém e do templo, aproveita um texto tradicional de Marcos de alcance limitado para lançar o olhar adiante no tempo bem além do ano 70. Porém o seu texto não supera também o ambiente judaico, porque é endereçado diretamente aos judeu-cristãos, como testemunha o acréscimo que a fuga não aconteça em dia de sábado. Certamente, ele tem em vista fiéis observantes da lei hebraica. Em todo caso, o conjunto pretende mostrar mais em geral a via do sofrimento através da qual se atinge a futura salvação”.<sup>61</sup>

---

<sup>60</sup> Idem nº 59, pg. 352.

<sup>61</sup> Idem nº 59, pg. 355.

# Comentário Evangélico de R. N. Champlin sobre Mateus 24

O comentário de Russell Norman Champlin é o mais completo comentário sobre o Novo Testamento publicado no Brasil. É considerado o mais completo comentário sobre o Novo Testamento já publicado em português. Seu comentário sobre o início de Mateus 24 começa assim:

“Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

- Mateus 24:2

“Ele viu o futuro distante, quarenta anos mais adiante; ouviu os gritos e os clamores agonizados do povo, os soldados romanos de capacetes, a violência e o derramamento de sangue. Ao falar, reinava ainda a paz, e quem teria imaginado que tal destruição sobreviria ao templo? Até os próprios pagãos admiravam o templo, e certamente ninguém seria insano o bastante para destruir o templo. Todavia, Jesus proferiu essa profecia, e posteriormente os seus discípulos copiaram-na e preservaram-na”.<sup>62</sup>

Champlin também esperava um futuro cumprimento de Mateus 24:

“Suas profecias, nesta secção, naturalmente incluem acontecimentos a longo prazo, a maioria dos quais ainda aguardamos, e todos os quais podem ocorrer em nossos próprios dias”.<sup>63</sup>

Mas também tem uma interpretação preterista de Mateus 24:

---

<sup>62</sup> O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo, pg 555. R. N. Champlin, Ph. D. Editora Hagnos.

<sup>63</sup> Idem nº 62, pg. 555.

“Quando sucederão estas cousas...”. A predição de Jesus acerca da destruição de Jerusalém, levou os discípulos a fazerem muitas perguntas escatológicas. Estas cousas provavelmente são uma alusão ao julgamento descrito imediatamente antes, que sobreveio a Jerusalém no ano 70 D.C.”.<sup>64</sup>

Sobre as guerras de Mateus 24:7, Champlin diz:

“...se levantará nação contra nação...”. O título da obra de Josefo, Guerras dos Judeus é um título muito sugestivo acerca dos diversos tumultos que assinalaram esse tempo. Essa profecia fala tanto da matança mútua, no seio da nação de Israel, como de seus conflitos com outras nações”.<sup>65</sup>

Na sequência, Champlin passa a citar várias guerras dos judeus descritas por Josefo como cumprimento das palavras de Cristo. Mas ao falar sobre as fomes, ele diz:

“Houve uma fonte predita pelo profeta Ágabo (ver Atos 11:28) e isso é mencionado pelos historiadores Suetônio, Tácito e Eusébio. Ocorreu nos dias do imperador Cláudio César e foi tão severa em Jerusalém que muitos morreram de inanição, por falta absoluta de alimentos”.<sup>66</sup>

Na parte que Cristo fala sobre “terremotos em vários lugares” (Mateus 24:7), Champlin também faz um comentário preterista:

“Certo número de terremotos ficou registrado nos anais referentes aos anos seguintes. Houve um grande terremoto em Creta, em 46 ou 47 D.C. [...] Em Roma houve outro terremoto, no dia em que Nero assumiu a toga virilis, em 51 D.C. [...] Houve outro terremoto em Apamea, na Frigia, mencionado por Tácito (anais X II.58), enquanto esse mesmo historiador menciona

---

<sup>64</sup> Idem nº 62, pg. 556.

<sup>65</sup> Idem nº 62, pg. 557.

<sup>66</sup> Idem nº 62, pg. 557.

diversos outros terremotos em Campanha e em Laodicéia. Um severo terremoto sacudiu Jerusalém em cerca de 67 D.C., que ficou registrado por Josefo (Guerras, IV. 4,5)”.<sup>67</sup>

Champlin continua seu comentário do ponto de vista preterista no restante de Mateus 24 e, depois, acrescenta seu toque futurista quando escreveu que “as profecias de Jesus visavam muito além da destruição de Jerusalém, chegando mesmo a contemplar a evangelização do mundo por parte dos missionários cristãos”.<sup>68</sup> Eu poderia citar centenas de outros comentários bíblicos muito conhecidos ou não, mas acredito que até aqui foi o suficiente para o leitor entender o quanto o Preterismo Parcial está enraizado nos comentários bíblicos da Igreja; inclusive, nos mais famosos e respeitados.

---

<sup>67</sup> Idem nº 62, pg. 557.

<sup>68</sup> Idem nº 62, pg. 558.

## - Capítulo 5 -

# Bíblias de Estudo

---

Neste capítulo, exploraremos a presença da interpretação preterista em famosas Bíblias de Estudo. É importante ressaltar que a inclusão dessa interpretação não implica que as editoras dessas Bíblias ou suas respectivas denominações sejam preteristas. No entanto, é possível notar um consenso em relação a parte de Mateus 24 ter sido cumprida no 1º século d.C., e a crença em um duplo cumprimento futuro, o que evidencia a presença do Preterismo Parcial ao longo da história da Igreja.

Iniciaremos com a renomada Bíblia de Estudo King James de 1611.

### Bíblia de Estudo King James (1611)

“No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século”.

- Mateus 24:3

A Bíblia de Estudo King James aborda Mateus 24:3 da seguinte forma:

“As perguntas separadas sugerem que os discípulos de Cristo entendiam que a destruição do templo e a segunda vinda de Jesus seriam eventos separados”.<sup>69</sup>

Novamente, como era de se prever, deparamo-nos com a concepção de um duplo cumprimento de Mateus 24.

Sobre os versículos de Mateus 24:15-22, comenta-se:

“Estes versículos provavelmente descrevem eventos relacionados com a destruição de Jerusalém que ocorreu em 70 d.C. Todavia, Mt 24:29 associa intimamente este período de tribulação à segunda vinda de Jesus. Isto implica que estes eventos se assemelham bem de perto às coisas que ocorrerão imediatamente antes do retorno de Cristo e podem ser descritos como um período de **grande tribulação** para os seguidores de Jesus. A **abominação da desolação**, é um objeto idólatra que profanará o templo de Jerusalém como predito em Dn 9:27. Embora Josefo o identifique como sendo o derramamento de sangue sacerdotal no santuário vários anos antes da destruição do templo”.<sup>70</sup>

“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

- Mateus 24:28

Sobre este versículo, a Bíblia King James alude a uma interpretação preterista:

“Alguns intérpretes acreditam que este versículo se refere às águias que estavam gravadas nos estandartes levados pelos soldados romanos enquanto destruíam Jerusalém, mas isto é provavelmente uma referência às aves necrófagas que descem sobre os cadáveres

---

<sup>69</sup> Bíblia de Estudo King James (1611), pg. 1589. Com Estudo Holman. 4ª Edição – Janeiro de 2021.

<sup>70</sup> Idem nº 69, pg. 1589.

daqueles destruídos durante este julgamento (Dt 28:26; Jó 39:30; Ez 39:17-20)".<sup>71</sup>

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados”.

- Mateus 24:29

A Bíblia King James faz coro com o Preterismo quando reconhece o colapso do Universo como algo simbólico, ao dizer que “as palavras de Jesus combinam alusões a Is 13:10, que descreve a queda da Babilônia, e Is 34:4, que alude ao julgamento de Edom e das nações. Jesus pode também ter usado as palavras numa representação simbólica do julgamento e destruição de pessoas e nações que se opuseram ao Seu reinado”.<sup>72</sup>

“Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.

Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

- Mateus 24:33-34

Sobre a frase “todas estas coisas”, a King James diz:

“24:33-34 **Todas estas coisas** refere-se à tribulação que precederá o retorno de Jesus, e não a segunda vinda propriamente dita. **Ele está próximo** significa que o Messias está preparado para retornar a qualquer momento, e não que Ele deve retornar imediatamente após a revelação desses eventos. Todos esses eventos ocorreram na **geração** de Jesus, particularmente nas circunstâncias em torno da queda de Jerusalém em 70 d.C.”.<sup>73</sup>

---

<sup>71</sup> Idem nº 69, pg. 1590.

<sup>72</sup> Idem nº 69, ver comentário de Mateus 24:29.

<sup>73</sup> Idem nº 69, ver comentário de Mateus 24:33-34.

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios...”.

– 1ª Timóteo 4:1

Em concordância com a interpretação preterista, a King James ensina que “estes **últimos tempos** incluem a época de Timóteo. Considera-se que os últimos dias começaram com a obra de Cristo”.<sup>74</sup>

## Bíblia de Estudo Scofield

No início do século XX, a Bíblia de Estudo Scofield ganhou destaque graças ao trabalho do pastor e teólogo Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921), nascido nos Estados Unidos e atuante como pastor e evangelista.

Essa edição da Bíblia, publicada em 1909, sobressaiu-se por conter anotações, comentários e referências cruzadas, objetivando auxiliar os leitores a compreenderem melhor o texto bíblico. Sua principal característica é o sistema de notas de rodapé, que oferece uma interpretação teológica dispensacionalista.

O Dispensacionalismo é uma abordagem teológica que divide a história da salvação em diferentes "dispensações", ou seja, períodos específicos em que Deus trata a humanidade de maneira distinta. Através das notas de rodapé, Scofield apresentou essa visão teológica e interpretativa, o que o tornou influente entre grupos evangélicos e fundamentalistas.

Com o passar dos anos, a Bíblia de Estudo Scofield passou por várias revisões e continua sendo popular entre muitos cristãos que adotam a perspectiva dispensacionalista.

---

<sup>74</sup> Idem nº 69, ver comentário de 1ª Timóteo 4:1.

Nessa Bíblia futurista, é comentado sob o ponto de vista preterista que a “irritação do Messias, descrita no Salmo 2:5, “se cumpriu primeiro na destruição de Jerusalém em 70 d.C., e na dispersão final dos judeus naquela época”.<sup>75</sup> Além disso, acrescenta-se um cumprimento futurista que será 'realizado mais completamente na tribulação (Mateus 24:29) que precede imediatamente o retorno do Rei (Mateus 24:30)”.<sup>76</sup>

Ao comentar as Setenta Semanas de Daniel, Scofield comenta que a profecia de Daniel 9:25 “foi cumprida no nascimento e manifestação de Cristo”<sup>77</sup> e o “segundo evento é a destruição da cidade, cumprida em 70 d.C.”.<sup>78</sup> Uma interpretação bem preterista por sinal!

Sobre a pergunta dos discípulos no início do Sermão do Monte (Mateus 24:3): “Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século”, a Bíblia Scofield começa com uma interpretação preterista:

“Comparando Mateus 24 com (Lucas 21:20-24) responde à tríplice questão. A ordem é a seguinte: "quando serão essas coisas?" - isto é, a destruição do templo e da cidade. Resposta: (Lucas 21:20-24)”.<sup>79</sup>

Mas como seria de se esperar, logo na sequência temos uma interpretação futurista da passagem:

“Segunda e terceira perguntas: "E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?" Resposta: (Mateus 24:4-33).

---

<sup>75</sup> The Scofield Bible Commentary, pg. 582. Versão digital.

<sup>76</sup> Idem nº 69, pg. 582.

<sup>77</sup> Idem nº 69, pg. 907.

<sup>78</sup> Idem nº 69, pg. 907.

<sup>79</sup> Idem nº 69, pg. 1272.

Os versículos 4 a 14 (Mateus 24:4-14) têm uma dupla interpretação: eles dão (1) o caráter da era - guerras, conflitos internacionais, fome, pestilências, perseguições e falsos cristos. Compare (Dn 9:26 - esta não é a descrição de um mundo convertido)”<sup>80</sup>.

Sobre o Abominável da Desolação, Scofield diz:

“O detalhe deste período (Mateus 24:15-28) é:

- (1) A abominação no lugar santo (Mateus 24:15);
- (2) o aviso (Mateus 24:16-20); aos judeus crentes que então estarão em Jerusalém...”<sup>81</sup>

É justamente no sistema preterista que se reconhece o aviso de Jesus “aos judeus crentes que então estarão em Jerusalém” sobre o Abominável da Desolação. E em sua interpretação preterista, a Bíblia Scofield complementa do ponto de vista preterista uma mistura de dupla interpretação:

“A passagem em Lucas refere-se expressamente a uma destruição de Jerusalém que foi cumprido por Tito, 70 d.C.; a passagem em Mateus para uma crise futura em Jerusalém após a manifestação da abominação.

[...]

Como as circunstâncias em ambos os casos serão semelhantes, os avisos também. No caso anterior, Jerusalém foi destruída; neste último, será entregue por divina interposição”<sup>82</sup>.

Como seria de esperar, a Bíblia Scofield também erra sobre a interpretação da frase “esta geração” (Mateus 24:36), omitindo outras

---

<sup>80</sup> Idem nº 69, pg. 1272.

<sup>81</sup> Idem nº 69, pg. 1273.

<sup>82</sup> Idem nº 69, pg. 1275.

informações necessárias para um entendimento completo. Isto se vê no comentário a seguir:

“Esta geração - Mateus 24:34 (grego, "genea", cuja definição primária é "raça, espécie, família, estoque, raça"). (Então, todos os léxicos.)”<sup>83</sup>

O problema é que a justificativa acima não inclui a gramática do texto, pois Jesus disse “esta geração”. A palavra “esta” é um pronome demonstrativo próximo, referindo-se claramente a geração dos primeiros discípulos. A justificativa da Bíblia Scofield simplesmente é que a palavra “geração” é usada no sentido de espécie, família “porque nenhuma “destas coisas”, isto é, a pregação mundial do reino, a grande tribulação, o retorno do Senhor em glória visível e o reagrupamento dos eleitos, ocorreu na destruição de Jerusalém por Tito, 70 d.C.”,<sup>84</sup> algo este desmentido pela história em muitos aspectos.

Para a Bíblia de Estudo Scofield, a “promessa é, portanto, que a geração - nação ou família de Israel - será preservada para "estas coisas"; uma promessa maravilhosamente cumprida até hoje”.<sup>85</sup> É difícil conceber até que ponto é uma promessa maravilhosa ter seu povo preservado para futuros dias difíceis de uma grande tribulação que dizimará boa parte da nação de Israel.

Mas o mais importante neste tópico foi mostrar que a Bíblia de Estudo Scofield defende que parte das profecias em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 se cumpriram durante a destruição de Jerusalém em 70 d.C. pelas mãos do exército romano liderado pelo general Tito. Isto prova que o Preterismo Parcial é bem presente na história da Igreja, mesmo entre aqueles que o negam.

---

<sup>83</sup> Idem nº 69, pg. 1275.

<sup>84</sup> Idem nº 69, pg. 1275.

<sup>85</sup> Idem nº 69, pg. 1276.

O fato principal é que a Bíblia de Estudo Scofield adota principalmente uma perspectiva futurista em relação a algumas partes desses capítulos, especialmente no que diz respeito à segunda vinda de Jesus Cristo e eventos escatológicos finais, que ainda estão por acontecer segundo essa interpretação.

## Bíblia de Estudo Pentecostal

A Bíblia de Estudo Pentecostal, muito famosa no meio evangélico, é uma obra que combina o texto bíblico com comentários, notas de estudo e insights teológicos do ponto de vista pentecostal. Ela foi produzida para auxiliar os leitores a compreenderem as Escrituras à luz das crenças e ensinamentos do movimento pentecostal. Essa Bíblia inclui recursos que destacam a ênfase pentecostal na experiência do Espírito Santo, os dons espirituais, a oração, a adoração e outros aspectos centrais da fé pentecostal. Tem sido uma ferramenta valiosa para os adeptos do pentecostalismo em sua jornada de estudo e compreensão das Escrituras Sagradas.

Em relação à Escatologia bíblica, devo admitir que fiquei um tanto desapontado com a abordagem apresentada na Bíblia de Estudo Pentecostal. Ela parece adotar quase integralmente uma perspectiva futurista-dispensacionalista para os eventos da Grande Tribulação conforme descritos em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

O conteúdo preterista presente nesta Bíblia de Estudo é bastante limitado. A ênfase está no Dispensacionalismo. No entanto, ainda é possível destacar a presença da interpretação preterista das profecias bíblicas dentro dessa literatura cristã, reforçando mais uma vez sua relevância.

No contexto deste texto, faço uso da Edição Global da Bíblia de Estudo Pentecostal. Uma abordagem particularmente notável ocorre

na página 1671, onde essa edição oferece uma interpretação de cunho semi-preterista para Mateus 24:14:

“24.14 ENTÃO VIRÁ O FIM. Cristo fala aos discípulos como se tudo o que Ele prediz pudesse ser cumprido na geração deles. Esta era a esperança da igreja do Novo Testamento e deve ser também a esperança de todos os que confiam em Jesus Cristo e o seguem, por todos os séculos. Ele quer que as pessoas de cada geração esperem o seu retorno...”<sup>86</sup>

De fato, Mateus 24:14 foi cumprido na geração dos primeiros discípulos. Várias passagens do Novo Testamento atestam isso.

Sobre a geração que veria o cumprimento do Sermão Profético, a Bíblia de Estudo Pentecostal mantém a interpretação tradicional dispensacionalista:

“24.34 ESTA GERAÇÃO. Isto pode ser uma referência à geração que testemunha o início e a intensificação dos sinais genéricos que levarão aos últimos dias (vv. 4-14), culminando com os sinais da tribulação (veja o v. 5, nota). "Esta geração" também pode ser uma referência ao povo judeu, como uma raça”.<sup>87</sup>

Sobre Lucas 21:6, o comentário associa o “não deixará pedra sobre pedra” com o cumprimento da profecia que “ocorreu em 70 d.C., quando o general romano Tito e seu exército destruíram Jerusalém e incendiaram o templo, após um cerco de 134 dias. O templo foi destruído como um juízo sobre Israel por sua rejeição ao Filho de Deus e sua salvação”.<sup>88</sup> Em seguida, faz uma conexão do evento do ano 70 d.C. com a Segunda Vinda de Cristo (duplo cumprimento):

---

<sup>86</sup> Bíblia de Estudo Pentecostal - Edição Global – pg. 1671.

<sup>87</sup> Idem nº 80, ver comentário do versículo 34 de Mateus 24.

<sup>88</sup> Idem nº 80, ver comentário de Lucas 21:6.

21.7-19 QUANDO SERÃO, POIS, ESSAS COISAS? A resposta de Jesus à pergunta dos discípulos liga a destruição de Jerusalém [...] tão intimamente ao seu retorno à terra após o período de tribulação, que se torna difícil distinguir as partes que se referem apenas a Jerusalém e aquelas que se referem à sua segunda vinda [...]. Jesus provavelmente se refere à destruição de Jerusalém como um símbolo de sua vinda final para julgar o mundo”.<sup>89</sup>

Por fim, sobre o trecho de Lucas 21:20, em que Jesus fala sobre “Jerusalém cercada de exércitos, o comentário é que “mais uma vez, Jesus parece estar mesclando uma referência aos eventos que aconteceriam em 70 d.C. [...] com uma descrição sobre os eventos do fim dos tempos, eventos que antecederão seu retorno à terra no final do período da tribulação [...] Desta forma, Jesus estava descrevendo o cumprimento de sua própria profecia de que a justiça divina viria "sobre esta geração" (Mt 23.36; cf. Lc 23.27-30), por rejeitá-lo”.<sup>90</sup>

---

<sup>89</sup> Idem nº 80, ver comentário de Lucas 21:7-19.

<sup>90</sup> Idem nº 80, ver comentário de Lucas 21:20.

## - Conclusão – Quando o Preterismo foi deixado de lado?

---

Embora o Preterismo tenha raízes na história da Igreja que perduram até os dias atuais, houve um momento crucial em que as interpretações tomaram um novo rumo. Uma vez que Jesus não retornou durante a vida de alguns Pais da Igreja, contrariando as expectativas deles – conforme interpretavam erroneamente – alguns argumentaram que houve uma extensão do tempo ou um atraso na Segunda Vinda de Cristo. No entanto, a partir do quarto século, começou a ocorrer uma diminuição na crença no Milênio, acompanhada de uma reavaliação dos “textos indicadores de tempo” no Novo Testamento (aqueles textos que dizem “em breve”, “às portas”, “próximo” etc.). O teólogo Francis Gumerlock explora essa transição de maneira aprofundada:

“Havia várias razões para esse declínio [na crença sobre o Milênio]... As perseguições contra a Igreja chegaram ao fim com a conversão de Constantino, e a igreja viu um novo dia de paz amanhecendo”.<sup>91</sup>

Ainda segundo Gumerlock, “mais tarde, comentaristas bíblicos começaram a reavaliar os textos proféticos que tinham usado para

---

<sup>91</sup> Thiessen, *Lectures in Systematic Theology*, 366. Apud Gary DeMar & Francis X. Gumerlock, *The Early Church and the End of the World*, pg. 74. Versão eletrônica em PDF. Copyright © 2006 - American Vision. Site: [www.AmericanVision.org](http://www.AmericanVision.org)

ensinar que Jesus voltaria em seu tempo de vida. Em vez de vê-los como já cumpridos, muitos criaram uma visão futurista, reinterpretando e relativizando os textos de tempo e, assim, obscurecendo o claro ensino da Bíblia”.<sup>92</sup>

## O Preterismo sempre esteve presente na Igreja, mas nossos mestres são desonestos intelectualmente ou ignorantes sobre o assunto?

Eu poderia ter citado dezenas, centenas ou milhares de outras literaturas, como Bíblias de Estudo, comentários bíblicos, sermões etc.; mas creio que até aqui selecionei o suficiente para que o leitor possa ter noção de como a interpretação preterista da profecia bíblica está enraizada neste dois mil anos de história da Fé Cristã. Se o leitor quiser se aventurar para o mar gigantesco da literatura cristã, irá com toda certeza encontrar um número infinito de estudos que comprovam o que escrevi neste e-book. De longe este e-book procura esgotar o assunto.

Uma vez que o Preterismo Parcial é rastreável desde os primórdios da Igreja, presente em literaturas, sermões e até em trabalhos de teólogos renomados, surge a pergunta: por que a comunidade evangélica demonstra tanta aversão a essa interpretação da Escatologia bíblica?

Essa aversão vem duas fontes: 1) mestres ignorantes sobre o assunto; 2) mestres desonestos intelectualmente.

---

<sup>92</sup> The Early Church and the End of the World, pg. 93. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock. Copyright © 2006 - American Vision. Site: [www.AmericanVision.org](http://www.AmericanVision.org)

Aqueles que desconhecem o assunto não estão nessa posição devido à época em que viveram, onde poderiam não ter acesso suficiente a informações sobre essa interpretação da profecia bíblica. Afinal, interpretações preteristas são evidentes em literaturas cristãs desde os primórdios e quem as leu teve acesso ao conteúdo preterista. A ignorância reside em considerar o Preterismo Parcial como absoluto a ponto de dizer que o mesmo rejeita o Futurismo da Segunda Vinda de Cristo.

Um escritor que sempre procura refutar o Preterismo reflete essa ignorância:

“O preterismo não é apenas um malabarismo pseudoexegético em cima dos textos bíblicos, ele também é uma heresia de perdição, pois nega a volta visível de Cristo, que sempre foi tida por todos os cristãos como um dogma fundamental (assim como a divindade de Cristo, a ressurreição e etc). Em última instância nega a própria ressurreição, já que a Bíblia é muito clara em dizer que a ressurreição ocorre na volta de Jesus e para os preteristas Jesus já voltou em 70 d.C.”.<sup>93</sup>

De tudo o que foi citado documentalmente neste e-book, não podemos afirmar que o Preterismo Parcial nega a Segunda Vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos, o Arrebatamento dos vivos e o crescimento e vitória do Reino de Deus. Então, qual é o ponto de discórdia? De onde esse indivíduo mal informado tirou essa ideia? Se o ponto de discórdia fosse uma negação da volta visível de Cristo e da própria ressurreição dos mortos, esse escritor estaria correto em seu julgamento ao rotular o Preterismo como herético.

Aliás, o indivíduo citado acima publicou sua refutação contra o Preterismo em 12 de outubro de 2020, em um momento em que o

---

<sup>93</sup> Entenda a Sola Scriptura com Cirilo de Jerusalém (7 de outubro de 2020). Site: <http://www.lucasbanzoli.com/2020/10/entenda-sola-scriptura-com-cirilo-de.html>  
Acessado dia 01/08/2023

Preterismo já estava sendo ampla e profundamente ensinado na Internet por mais de uma década. A conclusão a que chego é que os mestres evangélicos brasileiros estão diante de uma encruzilhada; ou seja, se eles não estudaram a questão, então não deveriam opinar nem ensinar o povo. Se estudaram, então estão deturpando o Preterismo. Não tenho mais dúvidas quanto à desonestidade intelectual desses mestres.

O ponto de discordância reside no fato de que no sistema preterista não há espaço para um Anticristo, Grande Tribulação e o subsequente caos mundial. Dessa forma, torna-se evidente o que há de pior no coração dos crentes, que aprenderam a abraçar o mal. É exatamente por essa razão que vemos tantas pessoas sofrendo de depressão nas igrejas evangélicas. O pessimismo, o caos e o mal fazem parte do imaginário de uma parcela significativa da Cristandade.

O mesmo escritor citado acima diz que “o preterismo sempre foi uma minoria insignificante (e inexistente por cerca de um milênio e meio) até surgir a teologia liberal, que também não crê na volta de Jesus, na ressurreição e etc., e desacredita as profecias bíblicas”.<sup>94</sup>

A grande questão não reside na minoria ou maioria defensora do Preterismo Parcial na Igreja, pois essa interpretação sempre esteve presente na análise das passagens escatológicas do Novo Testamento. Aqueles que defenderam o Futurismo da Segunda Vinda de Cristo, o Juízo Final e a ressurreição dos mortos também abordaram aspectos preteristas em relação a algumas passagens das Escrituras.

Portanto, a controvérsia em relação ao Preterismo não se deve ao seu otimismo bíblico sobre um futuro glorioso de conquista das nações por meio do Evangelho. Em vez disso, a controvérsia surge porque muitos não desejam abrir mão da ideia de um Anticristo, Grande Tribulação e caos mundial. Será isso o que o leitor deseja para sua própria vida e a de seus filhos e netos?

---

<sup>94</sup> Idem nº 86.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

**[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)**

